#### Texto preto sobre fundo branco  Descrição gerada automaticamente **TRANSFORMANDO O PARTO: DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA HUMANIZAÇÃO NA OBSTETRÍCIA BRASILEIRA**

#### **Introdução:** O movimento de humanização do parto é uma resposta ao modelo biomédico tradicional, que frequentemente desconsidera a individualidade e as necessidades emocionais das parturientes. No Brasil, esforços como o Projeto Apice On visam transformar práticas obstétricas para promover um cuidado mais centrado na mulher e no respeito à fisiologia natural do parto. A humanização do parto busca não apenas diminuir intervenções desnecessárias, mas também valorizar a autonomia e o protagonismo da mulher e sua família durante o nascimento. **Objetivo:** Analisar os desafios e percepções relacionadas à implementação de práticas humanizadas no parto, com foco no Projeto Apice On e nas práticas de enfermeiras obstétricas em um Centro de Parto Normal (CPN) no Brasil. **Metodologia:** Foi adotada uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com 24 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem) de uma unidade de internação e centro obstétrico. Adicionalmente, entrevistas com 11 enfermeiras obstétricas do CPN Haydeê Pereira Sena foram realizadas via videochamada entre setembro e novembro de 2020, gravadas e transcritas para análise de conteúdo temática com o suporte do software ATLAS.ti 8.0. Este estudo também incluiu a revisão de literatura e análise de dados secundários provenientes de documentos institucionais e registros hospitalares. **Resultados:** Asenfermeiras obstétricas destacam a importância de um cuidado pré-natal humanizado, que cria vínculos e garante a autonomia das mulheres. Práticas como evitar episiotomias desnecessárias, e promover o uso de tecnologias não invasivas, como massagens, banhos de aspersão e imersão, deambulação, aromaterapia e musicoterapia, são consideradas essenciais para um parto humanizado​. Ademais, os principais desafios identificados na implementação do Projeto Apice On incluem: gestão ineficaz e infraestrutura inadequada; formação insuficiente; e resistência cultural dentro das instituições hospitalares. Apesar dos desafios, a implementação de práticas humanizadas mostrou benefícios claros, como maior satisfação das parturientes, redução na taxa de intervenções desnecessárias e melhora nos desfechos materno-infantis. As práticas humanizadas permitiram que as mulheres se sentissem mais empoderadas e participantes ativas no processo de parto. **Conclusão:** A implementação de práticas humanizadas no parto é um processo complexo que exige mudanças estruturais e culturais significativas dentro das instituições de saúde. A gestão eficiente, melhoria da infraestrutura e formação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para superar os desafios identificados. O fortalecimento das práticas humanizadas não só melhora a experiência das mulheres durante o parto, mas também contribui para melhores desfechos de saúde para mãe e bebê. É crucial que o movimento de humanização do parto continue a ser promovido e expandido, abrangendo não apenas os hospitais, mas também a atenção primária à saúde, para garantir um cuidado mais abrangente e sustentável.

**Palavras-chave**: Parto Humanizado, Humanização de Assistência ao Parto
Humanização do Nascimento

**REFERÊNCIAS:**

SANTOS, M. P. S.; CAPELANES, B. C. S.; REZENDE, K. T. A.; CHIRELLI, M. Q. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 5, p. 1793-1802, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.23602021.

SANTOS, M. P. S.; CAPELANES, B. C. S.; REZENDE, K. T. A.; CHIRELLI, M. Q. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 27, n. 5, p. 1793-1802, 2022. DOI: 10.1590/S0104-59702020000500008.

JACOB, T. N. O.; RODRIGUES, D. P.; ALVES, V. H.; FERREIRA, E. S.; CARNEIRO, M. S.; PENNA, L. H. G.; BONAZZI, V. C. A. M. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. Escola Anna Nery, v. 26, n. 1, e20210105, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0105.

